



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA

KHÉDJA MICAL ABRANTES JUSTINO MEDEIROS

**A RELAÇÃO ENTRE A SOCIOLINGUÍSTICA E O ENSINO DA LÍNGUA
ESPAÑHOLA**

Orientadora: Carolina Gomes da Silva

Malta - PB

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA

KHÉDJA MICAL ABRANTES JUSTINO MEDEIROS

A SOCIOLINGUÍSTICA E O ENSINO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Gomes da Silva

MALTA – PB

2020

TERMO DE APROVAÇÃO
KHÉDJA MICAL ABRANTES JUSTINO MEDEIROS

A RELAÇÃO ENTRE A SOCIOLINGÜÍSTICA E O ENSINO DA LÍNGUA
ESPAANHOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola
da UFPB, como requisito parcial à obtenção do grau
de graduada, sob a avaliação da seguinte banca
examinadora.



Profa. Dra. Carolina Gomes da Silva (UFPB)

Orientadora



Profa. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli (UFPB)

Examinadora



Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB)

Examinador

Mamanguape, 23 de novembro de 2020.

RESUMO

O ensino de línguas estrangeira (LE) é um desafio para professores no que tange à capacitação do aluno para a utilização da língua alvo de forma eficaz no contexto comunicativo ao qual se submeterá. A partir disso faz-se necessário a existência de correlações teóricas que propiciem um melhor suporte para a ministração das línguas estrangeiras. A Teoria da Variação e Mudança Linguística ou Sociolinguística, ao estudar a variação e mudança da língua no contexto social da comunidade de fala, tem como fim propiciar ao aprendiz um panorama das variedades morfológicas, fonéticas, sintáticas e lexicais de uma língua estrangeira. Essa monografia tem por objetivo analisar como a Sociolinguística contribui ou favorece a aquisição de uma Língua Estrangeira (LE), especificadamente a Língua Espanhola. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa do tipo descritivo, utilizando o método de pesquisa de estudo de caso. Os procedimentos utilizados na coleta de dados foi a pesquisa de campo com a aplicação de um questionário, composto de onze questões, que visavam analisar a relação entre a Sociolinguística e a aprendizagem de uma LE a partir da visão dos docentes. Os alunos participantes da pesquisa estavam no 8º período do curso de Graduação em Letras com habilitação em Espanhol. Ao analisar os dados, 100% dos alunos afirmaram que o uso da Sociolinguística, por meio do estudo da Teoria da Variação Linguística, favorece a aprendizagem da língua estrangeira, no caso, a língua espanhola.

Palavras-chave: Sociolinguística, Variação Linguística, ensino, aprendizagem, espanhol.

RESUMEN

La enseñanza de lenguas extranjeras (LE) supone un reto para los profesores en cuanto a formar a los alumnos para que utilicen la lengua meta de forma eficaz en el contexto comunicativo al que serán expuestos. Por esa razón, es necesario contar con correlaciones teóricas que brinden un mejor soporte para la enseñanza de lenguas extranjeras. La Teoría de la variación y el cambio lingüístico o sociolingüístico, al estudiar la variación y el cambio de la lengua en el contexto social de la comunidad de habla, tiene como objetivo propiciar al alumno un panorama de las variedades morfológicas, fonéticas, sintácticas y lexicales de una lengua extranjera. Esta monografía objetiva analizar cómo la Sociolingüística contribuye o favorece la adquisición de una Lengua Extranjera (LE), concretamente la lengua española. La investigación sigue un enfoque cualitativo descriptivo, que utiliza el método de investigación de estudio de caso simple. El procedimiento utilizado en la recolección de datos fue la investigación de campo con la aplicación de un cuestionario, compuesto por once preguntas, destinado a analizar la relación entre Sociolingüística e el aprendizaje de una LE desde la vista de los alumnos. Los estudiantes participantes de la pesquisa pertenecían a el 8º período de la Licenciatura en Letras con calificación en español. Al analizar los datos 100%, de las respuestas afirmaron que el uso de la Sociolingüística, mediante el estudio de la Teoría de la Variación Lingüística, favoreció el aprendizaje de la lengua extranjera (español).

Palabras clave: Sociolingüística, Variación lingüística, enseñanza, aprendizaje, español.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Mapa conceitual dos tipos de variação linguística	15
FIGURA 2 – Lenguas y dialectos	25

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Diferenças Dialetais do Espanhol	17
QUADRO 2 – Os dialetos hispano-americanos	26
QUADRO 3 – Definição da Variação Linguística pelos alunos	28
QUADRO 4 – Respostas dos alunos à questão 11: “Você considera importante a utilização da variação linguística na aprendizagem do espanhol? Porquê?”	33

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Respostas dos alunos à questão 1 “Em quantos continentes você acredita que se fala o espanhol?”	23
GRÁFICO 2 - Respostas dos alunos à questão 7 “Quais disciplinas/atividades que você teve contato e que considerou relevante para o conhecimento da variação linguística.”	29
GRÁFICO 3 – Variedades do espanhol adquiridas	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3. METODOLOGIA	19
3.1 Tipo da Pesquisa	19
3.2 Coleta de dados	20
3.3 Análise de dados	21
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
4.1 Contexto Sociolinguístico da Língua Espanhola	23
4.2 Relação entre a Sociolinguística e o ensino da Língua Espanhola	27
4.3 Sociolinguística e aprendizagem da Língua Espanhola	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6. REFERÊNCIAS	37
7. ANEXOS	41

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade o ensino de uma Língua Estrangeira (doravante, LE) está presente nas modalidades de ensino básico e superior: a partir do ensino fundamental nas escolas públicas, desde o infantil em algumas escolas privadas, nos cursos de Línguas no ensino superior, além dos cursos livres de Línguas oferecidos por instituições públicas e privadas. Em todos esses cenários a LE é trabalhada para que o aluno alcance o nível satisfatório de fluência, com o fim de poder comunicar-se com os integrantes da sociedade que compartilham da língua alvo de maneira eficiente.

O ensino de uma LE é um desafio para professores que atuam tanto no ensino público quanto no setor privado e, mesmo com um considerável número de pesquisas voltadas para a temática de metodologias e técnicas que visem aprimorar ou mesmo facilitar o ensino da aquisição/aprendizagem de uma língua estrangeira, ainda se faz necessário a existência de correlações teóricas que propiciem esse melhor suporte para a ministração das LE's.

Assim, dentre as principais dificuldades enfrentadas nesse processo educativo, é possível citar a necessidade de apresentação ao aluno das variedades dialetais da LE estudada, que, dependendo da língua, pode conter uma vasta variação. A Língua Espanhola, por exemplo, tida como língua oficial nas Américas, Europa e África contém uma variação linguística grande, seja o Espanhol falado na Espanha, seja o espanhol falado nos países americanos e africanos, que foi fruto da colonização espanhola, a língua apresenta variações sintáticas, morfológicas e lexicais em seu sistema linguístico (BOWN & DIALECTAQUIZ, 2014).

O fenômeno de uma mesma língua apresentar diferenças de acordo com critérios internos e externos à língua pertence ao campo de estudo da Sociolinguística Variacionista. Tal teoria explica o porquê da existência de mudanças linguísticas presentes em países detentores do mesmo idioma, como também das variações presentes em uma mesma comunidade linguística.

Com o intuito de compreender o processo de variação linguística presente na linguagem humana o teórico William Labov desenvolveu seus estudos da temática nos anos 1960, nos Estados Unidos, depois de questionar a limitação teórica do Estruturalismo e Gerativismo na explicação das variações inerentes ao sistema linguístico. Assim, a teoria desenvolvida por

Labov veio explicar que a linguagem sofre influências sociais, pois a língua é um fato social dinâmico, cuja variação é explicada pela mudança social, por forças externas (COELHO *et al*, 2010).

A língua possui um dinamismo marcado por fatores sociais, isso contribui para a linguagem ser classificada de acordo com alguns critérios como idade do falante, classe social, região em que vive, entre outros. Embora cada país tente unificar a língua em um código formal único a ser utilizado pelos seus falantes, ainda assim a língua sofrerá variações de tais fatores.

Carvalho (2010, p. 52) afirma que “uma importante contribuição da sociolinguística variacionista à teoria linguística é exatamente a ideia de que não há comportamento linguístico categórico, de uma gramática invariável, já que a variação é inerente à linguagem humana”. Por esse motivo, o apoio da sociolinguística na aquisição de uma Língua Estrangeira poderá facilitar a identificação das diferenças que a LE possui e o falante poderá compreender as implicações que essas diferenças farão nos atos de fala. Dessa forma, a Sociolinguística pode fazer com que o aprendizado de línguas estrangeiras seja maximizado, pois a língua é também um fenômeno social e, assim, linguagem, comunicação e cultura estão diretamente relacionadas.

Partindo desse ponto, quando um professor de línguas estrangeiras vai ensinar uma determinada LE deveria levar em consideração as diferentes marcas linguísticas da LE em questão. Ou seja, continuando no exemplo da Língua Espanhola, o professor ao ministrar suas aulas deveria apresentar aos seus alunos as diferentes formas de se falar o espanhol de acordo com os muitos países que o utilizam como língua oficial.

Considerando que as relações entre língua e os fatores sociais têm sido cada vez mais abordadas no estudo da aquisição de LE, e vista a necessidade de uma análise da relação entre Sociolinguística e Aquisição de Língua Estrangeira, que estuda o modo em que o contexto social influencia a aquisição e o uso de uma segunda língua, o presente trabalho levanta o seguinte problema de pesquisa: “ **De que forma a Sociolinguística contribui ou favorece na aquisição de uma Língua Estrangeira (LE), especificadamente a Língua Espanhola?**”.

Partindo-se da problemática definida para esse estudo, a pesquisa apresenta como **objetivo geral**: “analisar como a Sociolinguística contribui ou favorece na aquisição de uma Língua Estrangeira (LE), especificadamente a Língua Espanhola”.

Para que o objetivo geral seja alcançado foram traçados três objetivos específicos que são: (1) Verificar o contexto sociolinguístico da Língua Espanhola; (2) Compreender a relação entre a Sociolinguística e o ensino da Língua Espanhola como Língua Estrangeira (ELE); e, por fim, (3) relacionar a aprendizagem da Língua Espanhola ao conhecimento Sociolinguístico dessa língua.

Esta pesquisa justifica-se por verificar como o ensino de línguas estrangeiras pode ser maximizado por meio da contribuição de uma teoria linguística, compreendendo como a Sociolinguística pode favorecer o desenvolvimento da aprendizagem/aquisição de uma segunda língua, que no caso do presente trabalho, é a Língua Espanhola.

Yuong *apud* Fragozo (2011, p. 155) afirma que a importância da interface entre a Sociolinguística e a Aquisição/ de uma LE deve ser considerada pelo professor, já que, devido ao fato de a aquisição e o uso ocorrerem em um contexto social, é importante para os pesquisadores da temática entenderem como o contexto social e a aquisição de uma segunda língua estão relacionados”.

Para melhor compreensão de como esse fenômeno tem ocorrido, será desenvolvido inicialmente um referencial teórico, com a apresentação do conceito da Sociolinguística seguido dos conceitos fundamentais sociolinguísticos. Posteriormente será abordada as dimensões interna e externa da variação linguística e sua relação com o ensino do espanhol como língua estrangeira. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa do tipo descritivo, com procedimentos de coleta de dados a aplicação de um questionário aberto. Finalmente com base no referencial teórico será analisado como a utilização da teoria da Sociolinguística favorece a aquisição/aprendizagem de uma língua estrangeira. A partir dessa análise será visto que a Sociolinguística, mais especificamente a Teoria da Variação Linguística contribui para a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na seção 2.1 deste capítulo será apresentada a conceituação sobre a teoria sociolinguística e sua concepção social da língua, especificamente sobre a Teoria da Variação Linguística. Ainda será abordada a necessidade de integração, por parte dos professores de língua estrangeira, da conscientização da variação existente nas línguas em suas aulas.

Na sequência, na seção 2.2 será tratada as dimensões internas e externas da variação linguística e sua relação ao ensino de línguas estrangeiras, especificamente o espanhol. Com uma breve discussão sobre a importância de se tratar a variação linguística pelos professores de línguas estrangeiras.

2.1 Sociolinguística – Teoria da Variação Linguística

Os estudos sobre a língua e linguagem remontam à Antiguidade, com o interesse que os filósofos da época tinham pelo estudo das línguas, e evoluiu no decorrer dos séculos por meio de pesquisas mais específicas sobre a língua. Porém o reconhecimento dos estudos linguísticos como ciência ocorreu após os esforços e pesquisas de Saussure, cientista responsável por estabelecer a língua como objeto de estudo da ciência linguística.

De acordo com Coseriu *apud* Cyranka (2014) os estudos linguísticos, na Antiguidade, tratavam da abordagem teórico-descritiva na época relativa às origens dos estudos de linguagem (Antiguidade, Idade Média e Renascimento). Após esse período, surge já no Renascimento e século XIX o interesse pela abordagem histórico-comparativa. De acordo com o autor alguns temas comumente atribuídos à inventiva de Saussure e a outros linguistas já vinham sendo discutidos desde a Antiguidade.

No entanto é com a iniciativa de Saussure – teórico pertencente à corrente linguística estruturalista, início do século XX – que a linguística assume *status* de ciência e se inicia o período da linguística moderna. O autor delimita e define seu objeto de estudo, estabelecendo seus princípios gerais e seu método de abordagem, segundo os quais a língua é tomada em si mesma e vista como uma estrutura autônoma, ou seja, para Saussure, a linguística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma e por si mesma (COELHO *et al*, 2010).

Com a evolução dos estudos linguísticos, ainda mesmo no século XX, alguns autores – Meillet (1866-1936), Marr (1865-1934) e Bakhtin (1895-1975) começaram a abordar a concepção social da língua e criticar a visão fechada dessa, conforme prega o estruturalismo. Esses teóricos percebiam a língua como um fato social, pertencente às superestruturas da sociedade e ajustada à interação verbal historicamente contextualizada.

Segundo Frazão (2017), Meillet foi discípulo de Saussure, porém inspirado no sociólogo Durkheim, definia a língua como um fato social, destacando o caráter evolutivo da língua. Marr, inspirado nos ideais marxistas, considerava a língua como instrumento de poder que fazia parte das lutas de classes. Já Bakhtin defendia que a verdadeira essência da língua é constituída pelo o fenômeno social da interação verbal.

Tais teorias foram a base para o surgimento da Sociolinguística norte-americana, tendo como principal representante o linguista William Labov, nos anos 1960. O pesquisador, influenciado nos ideais de Meillet, passou a se contrapor ao estruturalismo de Saussure. A teoria estruturalista excluía os fenômenos da variabilidade das línguas, o valor social das formas linguísticas e o estudo empírico das mudanças na língua.

Para Labov os estudos linguísticos devem se preocupar com a existência do componente social na análise linguística. Assim, a Sociolinguística está preocupada com a relação entre língua e sociedade, e do estudo da estrutura e da evolução da linguagem dentro do contexto social da comunidade de fala (COELHO *et al*, 2010).

Com isso, a teoria Sociolinguística pode ser definida como a parte da linguística que diz respeito à língua como um fenômeno social e cultural e como o estudo da língua em relação à sociedade (TRUDGILL E HUDSON *apud* FRAGOZO, 2011).

Cavalcante e Lima (2011) também define a Sociolinguística como o estudo das relações entre língua e sociedade. Entendendo língua como um sistema de vários níveis integrados num todo historicamente estruturado, funcionando como elemento de interação. Dessa forma, a Sociolinguística se interessa pela possível incidência das forças sociais sobre os fatos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos das línguas.

Dessa forma, a breve exposição sobre os fatores que contribuíram para o surgimento da sociolinguística e sua conceituação servirá de base para o entendimento dos elementos básicos

a serem considerados em um estudo na área da sociolinguística, que são: heterogeneidade linguística, variedade, variação, variável e variante. Serão eles abordados a seguir.

Os estudos sociolinguísticos comportam várias vertentes, as mais conhecidas são a Sociolinguística Variacionista, Etnográfica e Interacional, Este trabalho irá se basear na Sociolinguística da Variação e Mudança Linguística, ela tem como fim entender o processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto linguístico possuindo o mesmo valor referencial, ou o mesmo valor de verdade, ou seja, o mesmo significado. Para se compreender como ocorre essa variação é preciso o conhecimento dos conceitos bases da teoria.

De início Labov explicou que a língua possui uma heterogeneidade intrínseca em seu sistema linguístico, ela é a principal base da teoria da variação linguística. Sendo a heterogeneidade inerente a todas as línguas, não se manifesta de maneira aleatória, antes é ordenada por restrições linguísticas e extralinguísticas. Assim, a teoria vai tratar dos aspectos relativos à relação entre língua e sociedade (SILVA, 2014).

Esse aspecto de a língua apresentar uma pluralidade em seu sistema não quer dizer que não existem regras, pelo contrário, há regras variáveis que relacionam duas ou mais formas linguísticas. Por essa razão a Sociolinguística procura compreender os motivos que levam um falante a utilizar diferentes formas para fazer alusão ao mesmo referente. Isto é, a língua se apresenta de diversas formas a depender do uso feito pela comunidade linguística e o domínio desses diferentes modos é parte integrante da competência linguística dos indivíduos. (CAVALCANTE & LIMA, 2011).

Associada à noção da heterogeneidade da língua é possível compreender a existência do fenômeno da variedade linguística. De acordo com Coelho *et al* (2010, p. 26) “a variedade representa a fala de uma comunidade de modo global, considerando-se todas as suas particularidades, tanto categóricas quanto variáveis; é o mesmo que dialeto ou falar”.

A variedade Linguística é a forma como os integrantes de uma mesma língua se expressam. Um exemplo disso é que a população de um país pode ter a língua oficial que o abrange por completo, no entanto, ela se segmenta no mesmo país em vários critérios, como o geográfico, o social, o profissional, dentre outros, por isso existe a variedade.

Além da variedade, a língua também apresenta variação que é definida como a possibilidade de, dentro de um mesmo contexto linguístico, termos ou expressões possuírem o

mesmo sentido, o mesmo referencial. Esse aspecto permite que uma expressão possua termos equivalentes, sendo seu uso condicionado pelo momento de interação (ALVES, 2017).

A variação presente em uma língua apresenta, ainda, dois subgrupos: as variáveis e as variantes. A variável é o lugar na gramática no qual a variação pode ser encontrada, por exemplo: pronomes, substantivos e outras classes gramaticais; é o aspecto mais subjetivo. Já a variante é a forma individual que “concorre” em uma variável (COELHO *et al*, 2010).

Normalmente quando não se tem o conhecimento da variação linguística, as pessoas costumam classificar as palavras ou expressões em mais “adequadas” e “corretas” do que outras, fazendo com que surja o famoso preconceito linguístico. Tal preconceito estigmatiza muitos indivíduos, excluindo-os ou desconsiderando-os na sociedade.

De acordo com Coelho *et al* (2010) nos casos de variação as formas variantes costumam receber valores distintos pela comunidade, dividindo-as em: variantes padrão – expressões que estão em mais harmonia com as prescrições dos manuais de norma padrão; e, variantes não-padrão – expressões que se afastam do modelo padrão.

A variante comumente aplicada nas salas de aula é a variante padrão ou *standard*, que, invariavelmente, é a variante encontrada nos manuais de norma padrão, ou seja, ela é mais conservadora e utilizada pelas classes sociais que possuem maior escolarização. Enquanto a variante não-padrão é estigmatizada e, muitas vezes, desconsiderada no contexto escolar, porém é uma variante mais inovadora representando o dinamismo vivido pela sociedade atual. Os dois tipos de variantes coexistem entre os falantes e mostra apenas as características que diferenciam cada grupo social, isso significa que uma variável não é superior a outra.

Dessa forma, é preciso que os materiais usados pelos professores de uma língua estrangeira apresentem a vasta variação que tal língua possui, pois a exposição da variação linguística deverá levar o aluno a compreender a heterogeneidade da língua que está aprendendo. Além de proporcionar uma visão de aceitação das diversas formas de atos de fala, o que consequentemente impactará na diminuição do preconceito linguístico. Essa breve discussão sobre a concepção social da língua será seguida da explanação dos fatores que influenciam na variação linguística, com a consequente apresentação da variação presente na Língua Espanhola. Ainda será abordado a relevância da utilização dessa variação na ministração das aulas de ELE.

2.2 Dimensões interna e externa da língua – Variação da Língua Espanhola

O caráter heterogêneo do sistema linguístico é resultado de duas ou mais formas em variação que se alternam de acordo com condicionadores internos (linguísticos) e externos (extralinguísticos), eles motivam ou restringem a variação. É sob a influência desses fatores que a língua poderá variar. Nessa perspectiva, falantes de uma mesma língua podem apresentar diferenças no falar de acordo com o lugar em que estão, por pertencer a grupos socioeconômicos diferentes ou de acordo com o contexto interacional em que se encontram.

Tais fatores são responsáveis para que ocorra a variação no uso da língua, eles têm o poder de regular a escolha do falante entre uma e outra variável e são chamados de condicionadores linguísticos. Esses estão divididos em dois grupos que se ligam aos aspectos que influenciam os atos de fala, são eles: aspectos linguísticos ou fatores internos e aspectos extralinguísticos ou fatores externos.

A dimensão linguística ou interna comporta as variações lexicais, fonológicas, sintáticas, do discurso, morfofonológicas, morfológicas e morfossintáticas. Enquanto a dimensão externa ou extralinguística apresenta as variações regionais/geográficas ou diatópica, social ou diastrática, estilística ou diafásica e a variação na fala e na escrita, também chamada de variação diamésica (COELHO *et al*, 2010).

De acordo com Freitas e Rossetto (2012, p. 271) a Sociolinguística vê “as diferentes formas linguísticas como variantes que coexistem em um meio social e acredita que tanto fatores internos como externos podem interferir no uso da língua, gerando a variação”

Para o melhor entendimento dos tipos de variações existentes na linguagem segue um mapa conceitual que esquematiza as características dos fatores que determinam a variação linguística:

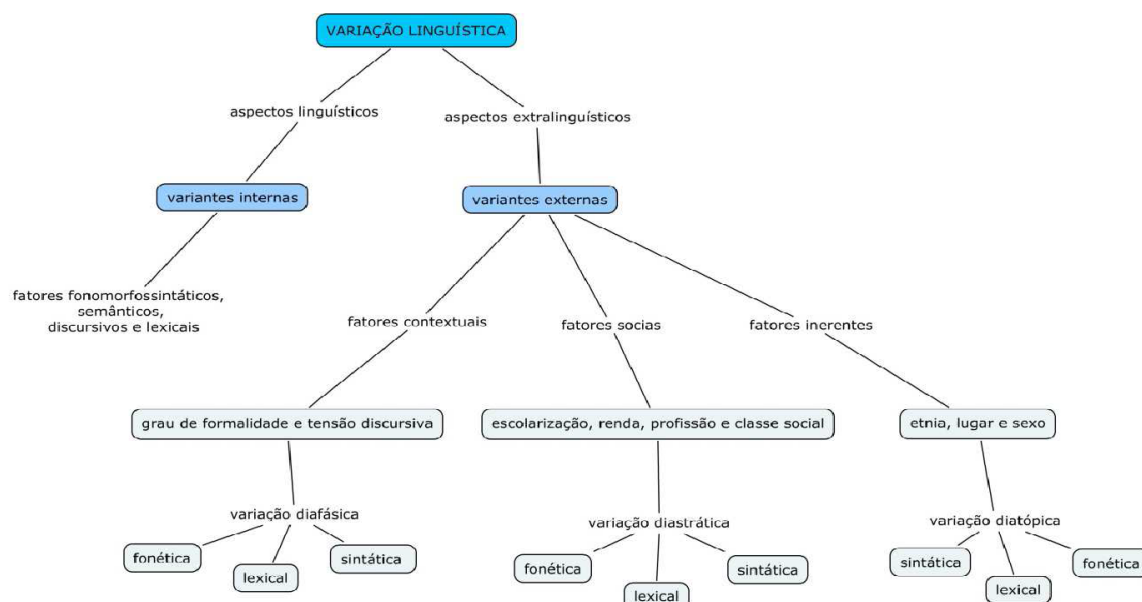


Figura 1 – Mapa conceitual dos tipos de Variação Linguística.

Fonte: Freitas e Rossetto (2012)

Hualde *et al* (2010) também apresenta alguns conceitos relacionados aos tipos de variação existentes no sistema linguístico espanhol como o dialeto, socioleto e registro. O dialeto reflete o subsistema de uma língua utilizado por um grupo de pessoas que vivem em uma mesma região, ou seja, é uma variedade linguística regional. O socioleto é uma variação marcada pelas características sociais dos falantes e representa seu *status* socioeconômico, por exemplo, grau de escolaridade e classe econômica a que pertence. Já o registro é a variação que ocorre devido as diferentes situações de usos linguísticos influenciada pelo contexto no qual acontece a relação comunicativa dos falantes, por exemplo, ambiente formal e informal.

No espanhol a variação mais marcante é a relacionada ao local onde se encontra o falante, isso ocorre devido ao grande número de países que são usuários da língua. Esse tipo de variação é representado nos atlas linguísticos pelas *Isoglosas* - linhas imaginárias as quais diferenciam o uso variado do espanhol de acordo com as regiões que o utilizam. Porém é importante ressaltar que os demais tipos de variação também se fazem presente no espanhol.

O espanhol é língua oficial no continente americano em dezoito países - Panamá, Cuba, República Dominicana, Colômbia, Venezuela, Equador, Perú, Bolívia, Chile, Paraguai,

Uruguai e Argentina. É língua oficial em Porto Rico e em partes dos Estados Unidos; no continente europeu, na Espanha; no continente africano nos países espanhóis do norte da África e Guiné Equatorial; e como segunda língua em Marrocos, Israel e Filipinas.

A variação linguística dialetal é abundante nesses países, dentre as principais se encontram os fenômenos fonéticos, fonológicos e morfossintáticos como: *tuteo* – emprego do verbo e pronome na segunda pessoa do singular (*tú*); *voseo* – emprego do pronome da segunda pessoa do plural (*vos*) como equivalente ao pronome (*tú*); *seseo* – uso da variante [s]; *ceceo* – uso da variante [θ] (FRAZÃO, 2017).

Tais fenômenos foram resumidas no quadro abaixo:

Variedades Dialetais	Fenómenos Fonéticos e Fonológicos	Fenômenos Morfossintáticos
Centro norte (Espanha)	Debilitamento de oclusivas Distinção entre /s/ y /θ/ Sem aspiração de /s/	Tuteo
Andaluz (Espanha)	Seseo Yeísmo Debilitamento de oclusivas Aspiração de /s/ Aspiração de /x/	Tuteo
Caribenho	Seseo Yeísmo Debilitamento de oclusivas Aspiração de /s/ Aspiração de /x/	Voseo
Mexicano	Seseo Yeísmo Debilitamento de oclusivas Sem aspiração de /s/	Voseo
Andino	Seseo Debilitamento de oclusivas Sem aspiração de /s/	Voseo
Argentino	Seseo Yeísmo	

	Debilitamento de oclusivas Aspiração de /s/ Aspiração de /x/	Voseo (todas as classes sociais)
Chileno	Seseo Yeísmo Debilitamento de oclusivas Aspiração de /s/ Aspiração de /x/	Tuteo (classes sociais altas) Voseo (classes sociais baixas)
Paraguaio	Seseo Debilitamento de oclusivas Sin aspiração de /s/	Voseo

Quadro 1 - Diferenças Dialetais do Espanhol.

Fonte: Adaptado de Hualde et al, 2010.

O uso dessas variantes é condicionado por posições ideológicas que dominam as atitudes linguísticas dos falantes e são dominadas pelo processo de padronização nas línguas. Acrescenta-se a esse fato a utilização da língua por necessidades e características da cultura de cada região, realidade que deve ser utilizada e valorizada no ensino da língua espanhola.

As análises da variação linguística espanhola trazem para o ambiente educacional a possibilidade dos aprendizes de ELE interpretarem o significado dos usos variáveis das formas linguísticas identificadas nas diferentes comunidades de fala que compõem o espanhol, bem como perceber a forma pela qual seus falantes fazem uso dessa variação para expressar suas identidades, marcar suas posições acerca de diferentes assuntos e agir nessas comunidades. Ou seja, a Sociolinguística Variacionista enriquece os estudos da área de educação, promovendo pesquisas que tem como fim o aumento da competência linguística dos alunos (SILVA, 2014).

Segundo Coan e Freitag (2010, p. 174) as propostas teórico-metodológicas da sociolinguística para o ensino são compostas de três pressupostos, a saber: “i) correlação entre língua e sociedade; ii) análise linguística de regras variáveis condicionadas por fatores linguísticos e extralinguísticos; e iii) minimização de preconceitos vigentes na sociedade”. Assim, a teoria potencializa o ensino, promove a ampliação do repertório linguístico do aluno, tornando-o um indivíduo com consciência cidadã.

Silva citando Bayley (2014) afirma que uma importante contribuição da sociolinguística “é sua potencialidade para elucidar o processo de aquisição dos padrões de variação de uma língua alvo e para explicar como os aprendizes superam o estilo formal (ou não conseguem fazê-lo) que predominantemente caracteriza as interações de sala de aula”.

Sant’Anna apud Fragozo (2011) também mostra como a Sociolinguística é importante no ensino de uma língua estrangeira, pois ela apresenta uma análise de diferentes pronúncias que o aprendiz possa vir a apresentar, as quais poderão estar relacionadas ao contexto social no qual ele está inserido.

3. METODOLOGIA

A utilização da Metodologia no trabalho científico justifica-se por ser ela o instrumento norteador para realização de uma pesquisa. Dessa forma os tópicos seguintes tratarão dos aspectos metodológicos que orientaram o trabalho.

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa segue uma abordagem predominantemente qualitativa, visto que a necessidade do trabalho é analisar como uma teoria linguística pode contribuir para a aprendizagem no ensino da língua espanhola a partir da percepção de alunos do curso superior de Letras/Espanhol. Essa abordagem oferece descrições ricas e sólidas como também explicações sobre processos em contextos identificáveis. Além de maior flexibilidade com vistas à adequação da teoria ao estudo do fenômeno da aprendizagem (PRODANOV, 2013).

Os métodos qualitativos da pesquisa segundo Dias e Silva (2010, p. 46) “foram desenvolvidos nas Ciências Sociais para permitir aos pesquisadores estudarem fenômenos sociais e culturais”. Sendo assim, o método facilita e qualifica a análise subjetiva das diversas teorias que precisam ser estudadas no ambiente educacional.

A pesquisa se caracteriza do tipo descritiva, com o intuito de descrever de que forma a Sociolinguística contribui ou favorece na aquisição de uma Língua Estrangeira, especificadamente a Língua Espanhola. Tal enfoque foi escolhido devido à pesquisa descritiva observar, registrar, analisar e correlatar as variáveis sem, no entanto, manipulá-los (CERVO *et al*, 2007). Martins (2007, p. 36) também argumenta que “a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos”.

O método de pesquisa utilizado foi o estudo de caso, considerado por Yin (2010) como a verificação empírica de um fenômeno contemporâneo inserido em um contexto real, principalmente quanto as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são muito evidentes. O estudo de caso examinará de perto, em tempo real, os aspectos que evidenciam a forma pela qual a Teoria da Variação Linguística afeta a aprendizagem de alunos do espanhol.

De acordo com Prodanov e Freitas citando Yin (2013) um aspecto que caracteriza o estudo de caso é considerá-lo como uma estratégia de pesquisa que permite o estudo de fenômenos aprofundando o conhecimento do seu contexto, pois é um método que abrange tudo – com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados. A escolha desse instrumento indica que a pesquisa tem como meta analisar um fenômeno educacional no dia a dia dos alunos que estão sendo estudados.

Quanto ao nível de análise aplicado no estudo, está ele voltado para o nível geral, pois tem como meta averiguar a materialização de uma teoria educacional, Teoria da Variação Linguística. A unidade de análise do trabalho foram os alunos dos últimos semestres do curso Superior de Letras Espanhol na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

3.2 Coleta de Dados

Conforme Prodanov (2013), a coleta de dados é útil para que o pesquisador exponha que instrumento utilizará para responder ao problema do trabalho. Os estudos bibliográficos, exploratórios, descritivos e experimentais decorrem dela. Devido a característica de pesquisa qualitativa, foi realizada uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário aberto.

Na pesquisa de campo, tendo em vista o objetivo de entender como uma teoria linguística pode contribuir para a aprendizagem no ensino da língua espanhola, a partir da percepção de alunos do curso superior de Letras/Espanhol, foi aplicado um questionário aberto pelo qual poderá se ter uma visão da relação entre a teoria da variação linguística e aprendizagem da língua espanhola. O questionário é composto de onze questões, divididas em três grupos: conhecimento da língua espanhola, conhecimento da variação linguística do espanhol e relação entre variação linguística e aprendizagem do espanhol.

Esse instrumento de coleta de dados é tido como uma das ferramentas comumente adotada nas pesquisas descritivas e possui como principal característica a liberdade da qual os respondentes podem lançar mão para responderem o questionário com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas (PRODANOV, 2013).

Para a realização da aplicação do questionário foram selecionados 12 estudantes que estão nos últimos períodos do curso de Letras com habilitação em Espanhol da Universidade

Federal da Paraíba (UFPB). A turma selecionada foi a do 8º período do Polo da UFPB em Pombal, composta por 9 alunos que estudam na modalidade à distância. Os outros três alunos que participaram da pesquisa pertencem a diferentes polos da universidade, estando também no 8º período do curso.

Para a aplicação do questionário foi utilizado as redes sociais *whatsApp* e *e-mail*, visto que a turma já está adaptada à utilização dos meios tecnológicos como ferramenta de estudo, além da impossibilidade da aplicação presencial do questionário devido a distância territoriais das residências dos alunos. O questionário foi elaborado na plataforma do *Google Docs* – Formulários *Google*, os discentes tiveram um intervalo de dez dias para responder ao questionário. Por fim, as respostas dos questionários foram tabeladas para averiguação posterior.

3.3 Análise de Dados

A análise do material coletado na pesquisa foi executada por meio da utilização do tipo de coleta de dados questionário com o propósito de responder aos objetivos geral e específicos do trabalho.

Com o fim de compreender a influência que a sociolinguística tem na aprendizagem da língua espanhola o questionário foi estruturado em três categorias de perguntas. O primeiro grupo de perguntas busca verificar o contexto sociolinguístico da Língua Espanhola, sendo elencadas 4 questões para esse fim:

1. Em quantos continentes se fala o espanhol?
2. Que outras línguas são faladas na Espanha além do espanhol?
3. O espanhol falado nas Américas apresenta diferenças?
4. O espanhol falado na América sofreu influência de alguma(s) língua(s)? Qual(is)?

O segundo grupo de perguntas procura investigar a relação entre a Sociolinguística e o ensino da Língua Espanhola como Língua Estrangeira sendo aplicado quatro questões:

1. O que você entende por Variação Linguística?

2. Cite algumas disciplinas/atividades que você teve contato e que considerou relevante para o conhecimento da variação linguística.
3. Ao ouvir falantes de Espanhol você é capaz de distinguir seu dialeto? Que aspectos seriam levados em consideração na distinção dos falantes?
4. Qual variedade do espanhol você teve facilidade em aprender? Por quê?

Por fim, o terceiro grupo de perguntas procura relacionar a aprendizagem da Língua Espanhola ao conhecimento Sociolinguístico dessa língua, usando para isso duas questões de análise:

1. Você acredita que o conhecimento das variedades do espanhol impactou no seu aprendizado da língua espanhola?
2. Você considera importante a utilização da variação linguística na aprendizagem do espanhol? Porquê?

A análise das respostas do questionário será feita por meio da análise de conteúdo que tem como finalidade verificar o que está sendo discutido sobre determinado tema. A análise de conteúdo usa uma série de procedimentos para levantar inferências válidas a partir de um texto. Esse método visa analisar como uma teoria está sendo colocada em prática no mundo real, nesse processo os métodos de coleta de dados passam a ser examinados a partir de categorias estabelecidas no referencial da pesquisa (DESLANDES, 2009).

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Esse tópico tem como objetivo apresentar os resultados obtidos no processo de análise da pesquisa. Nesse aspecto, com o propósito de verificar como se dá a relação entre a Teoria da Variação Sociolinguística e a aprendizagem do espanhol, foi feito o exame dos dados coletados através da análise das seções do questionário.

4.1 Contexto Sociolinguístico da Língua Espanhola

Para que fosse verificado o contexto sociolinguístico da língua espanhola foi questionado aos participantes a abrangência que o espanhol possui, sua distribuição nos países que o utilizam e as características que a língua assume em cada região onde é falada. As primeiras questões abordam a noção da conjuntura do espanhol no mundo, considerando, principalmente as duas macrorregiões que utilizam a língua: Europa e América.

Nas respostas à questão 1 – quantos continentes se falam o espanhol? – os alunos mostraram uma variação ao afirmarem que o espanhol é falado desde dois a todos os continentes. 10% afirmou que apenas um continente usa o espanhol, 20% acredita que quatro continentes utilizam a língua, enquanto 70% dos alunos afirmaram que o espanhol é falado em todos os continentes. O gráfico a seguir apresenta as respostas dos alunos, referente a visão dos alunos em relação ao número de continentes que falam do espanhol.



Gráfico 1: Respostas dos alunos à pergunta: “Em quantos continentes se fala o espanhol?”

Ao explicar por que o espanhol é falado em todos continentes um dos participantes da pesquisa explica: Aluno 5 - “temos o espanhol como falado em quase todos os países das Américas, Espanha na Europa, Guiné Equatorial na África, China na Ásia, Filipinas na Oceania. Claro que há mais países, regiões ou povos envolvidos em praticamente todos os continentes”.

De acordo com Hualde *et al* (2010) o espanhol é a língua mais falada no mundo, sendo a segunda língua que conta com o maior número de falantes nativos, perdendo apenas para o mandarim chinês, abrangendo ao todo quatro continentes: americano, europeu, africano e asiático. Assim, os continentes antártico e oceânico não partilham da língua espanhola, o que, no entanto, não diminui o alcance da língua em termos mundiais.

Ainda Araújo e Bueno (2014) afirmam que o espanhol é falado em mais de vinte países, sendo mais utilizado nos continentes americanos e europeu devido à sua origem na Espanha e a sua atuação na colonização das Américas. Dessa forma, o espanhol é utilizado por um grande número de países que fazem fronteiras entre si e também em países separados por diferentes continentes, fato que contribui para que a língua assuma uma homogeneidade e heterogeneidade simultâneas, pois ao se falar o espanhol em qualquer desses lugares o falante será compreendido pelos ouvintes (homogeneidade), porém tal falante também apresentará peculiaridades da variedade do espanhol de uma determinada região (heterogeneidade).

Então, para perceber essa noção das variedades que cada região possui, perguntou-se aos estudantes: “quais línguas eram faladas na Espanha em concomitância com o espanhol influenciando-o”; e, “quais línguas influenciaram o espanhol dos países hispano-americanos”.

Ao responderem a primeira indagação os alunos foram unânimes ao afirmarem que o espanhol usado na Espanha convive com o Catalão, Castelhana, Gallego, Vasco. Três alunos também acrescentaram que a língua Euskera e Basca fazem parte das línguas dos habitantes da Península. Um aluno ainda inclui ao rol dos idiomas falados na Espanha o inglês, francês e italiano.

Dentre as línguas citadas, a denominação do Euskera, Basco e Vasco é considerada sinônimas, se referindo a uma língua única. A Espanha é composta por regiões que apresentam culturas diferentes, em Catalunha, Galícia e o denominado País Basco circulam idiomas particulares, distintos do castelhano. Essas regiões possuem fortes movimentos separatistas e a

região com maior interesse nesses movimentos é a região basca que possui o seu idioma particular, o euskera, ele não possui raiz latina, sendo uma língua de origem desconhecida (ECHEVARRIA, 2000).

Quanto ao castelhano, Teixeira Júnior citando López (2009, p. 139) assegura “a identificação do castelhano com o espanhol”, mas argumenta que essa relação é “de escasso embasamento científico”. Ou seja, o castelhano é considerado a língua espanhola em si e é utilizado por cerca de 80% dos cidadãos espanhóis. Já o catalão, o basco e o galego são idiomas minoritários de regiões específicas da Espanha, sendo reconhecidos legalmente e estudados nas escolas. O mapa abaixo apresenta a divisão territorial dos idiomas citados:

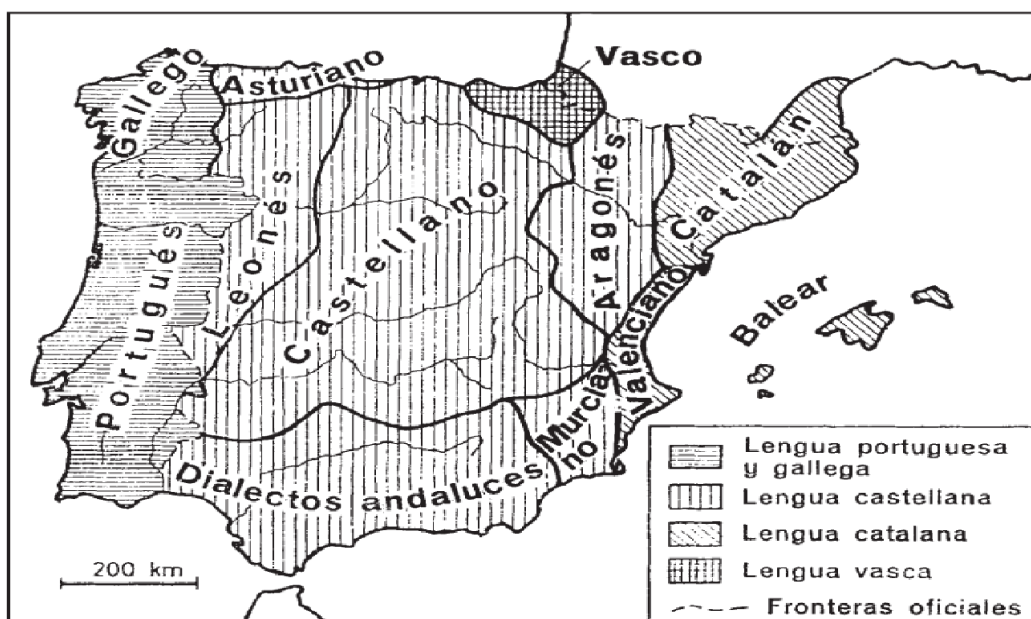


Figura 2: Línguas y dialectos.
Fonte: Teixeira Júnior (2009).

Dessa forma, foi verificado que os alunos compreendem a coexistência de diferentes línguas no território espanhol. O espanhol peninsular convive com outros dialetos que apresentam características linguísticas próprias, sendo facilmente identificadas. Porém o castelhano representa uma espécie de variante de prestígio, pois é a única língua a ser utilizada em todo o Estado espanhol oficialmente.

Ao responderem à questão “quais línguas influenciaram o espanhol das Américas”, 30% dos estudantes afirmaram que as línguas indígenas/ameríndias influenciaram o espanhol americano, enquanto 30% acreditam que o inglês e o português influenciaram nas variações do

espanhol das américas. Já os alunos que declararam ter sido o latim, árabe e o grego ter participação no espanhol hispano-americano somam 30%, ao passo que 1% afirmou que o espanhol latino foi influenciado por aspectos sociais, geográficos e políticos.

Tais afirmações mostram que não está tão claro no entendimento dos alunos as influências recebidas pelo espanhol americano, pois as línguas históricas – grego, latim e árabe – não tiveram participação na formação das variantes hispano-americanos, como também o inglês e português. Os dialetos que contribuíram para diferenciar o espanhol das colônias foram as línguas ameríndias dos povos colonizados, como também o léxico africano dos escravos.

De acordo com Hualde *et al* (2009) as línguas dos índios dominados pelos espanhóis influenciaram o espanhol atual das américas. Esses idiomas são o aruaque, taino, náuatle, quéchua, mapuche e o guarani. A figura abaixo apresenta a região na qual a influência de tais línguas se faz presente, criando as variações do espanhol dos países americanos.

Variação regional	Caribenho	Mexicano	Andino	Paraguaio	Argentino	Chileno
Língua originária	Arahuaco (extinta)	Náuatle Maya	Quéchua Aimará	Guarani	Guarani Mapuche ou Mupudungu	Aimara Mapuche ou Mupudungu

Quadro 2: Os dialetos hispano-americanos (Adaptado)
Fonte: Hualde *et al* (2009).

Por fim, para analisar o entendimento dos alunos quanto ao conhecimento da variação da língua espanhola foi-se perguntado - “quais diferenças existem no espanhol dos países hispano-falantes”. Nas respostas nove alunos responderam de maneira genérica afirmando que todo país possui variação linguística, mas não especificaram quais tipos ou características dela. Dois alunos ao abordarem a variação na língua espanhola a associaram as diferentes culturas dos países hispano-falantes. Apenas um aluno respondeu mais especificamente sobre alguns fenômenos presentes na variação espanhola:

Aluno 2: “Com certeza. Sempre há algo fonético ou fonológico que os distingue, pode ser o “*yeísmo*”, o “*seseo*”, o “*tuteo*” ou o “*voseo*”. Ademais de outras coisas do próprio contexto cultural e social”.

Assim, percebe-se que a compreensão dos fenômenos presentes na variação do espanhol por parte dos alunos está em um nível, ainda, baixo. A literatura sobre a sociolinguística mostra que a variação linguística pode acontecer em uma dimensão interna ou externa. A variação linguística mais presente do espanhol é a diatópica ou regional que apresenta as diferentes formas que o espanhol assume de acordo com a região onde é falado.

As variações citadas pelo aluno acima – “*yeísmo*”, o “*seseo*”, o “*tuteo*” ou o “*voseo*” – fazem parte da variação que existe nos países hispano-falantes. Sendo o *yeísmo* e o *seseo* variações que ocorrem no nível fonológico e fonético e o “*tuteo*” e o “*voseo*” no nível morfossintático (FRAZÃO, 2017).

4.2 Relação entre a Sociolinguística e o ensino da Língua Espanhola

Com o objetivo de compreender a relação existente entre a Sociolinguística com o ensino do espanhol foi perguntado aos alunos questões que versam sobre o que é a variação linguística, disciplinas/atividade que abordaram a temática no curso e aspectos de identificação de falas/variedade mais fáceis de assimilar. Ao serem questionados sobre a definição da Variação Linguística, três alunos se abstiveram de responder, enquanto nas outras nove respostas os alunos associaram variação à pronúncia, características regionais, sociais e históricas.

No quadro 3 a seguir é apresentada as respostas dos alunos ao questionamento proposto:

Aluno 1: ‘A variação linguística remete ao fato de uma mesma língua ter outros “modos”, digamos assim, de falar ou se expressar. Geralmente agregado por fatores históricos e sociais”.

Aluno 2: “É uma bela diferenciação entre línguas. Pode ser fonética, regional, lexical, etc.”

Aluno 3: “As variações que ocorrem na língua em distintas comunidades de fala”
Aluno 4: “Variação Linguística é o jeito, maneira de falar de cada região”.
Aluno 5: “Maneiras diferentes de compreender, expressar, representar ou distinguir uma determinada ideia. Sendo, esta ideia (quer em palavras ou vocabulário, em sons ou fonética, significados ou semântica, expressões, gramática, costumes etc) alterada por fatores tais como culturais, políticos, linguísticos e/ou históricos”.
Aluno 6: “Es la variación regional de la lengua”.
Aluno 7: “É o modo que cada região ou grupo tem de expressa-se através da língua”
Aluno 8: “A variação da pronúncia é diferentes em algumas regiões”.
Aluno 9: “Entendo que seja um meio da língua se modificar através de fatores históricos e culturais”.

Quadro 3: Definição da Variação Linguísticas pelos alunos.

As definições dos alunos, relacionando a variação linguística apenas a aspectos regionais, culturais e temporais, remete a um entendimento superficial da definição do fenômeno linguístico. Tais ideais, no entanto, não destoa completamente dos efeitos que a variação linguística causa na língua, pois as mudanças produzidas por ela ocorrem devido a fatores sociais, culturais e temporais.

Conforme explicita Fragozo (2011) o contexto social influencia o uso de determinadas formas linguísticas por um indivíduo. Dessa forma, a localização geográfica, a etnia, a classe social e o gênero podem levar o falante a fazer uso de determinado elemento fonológico, estrutural, lexical e discursivo de uma mesma língua.

Ainda de acordo com Preti citando Gadet (2003), as três espécies da variação extralinguística que se manifestam no diálogo são: geográficas, sociológicas e contextuais. Nessa classificação fatores como variações regionais, idade, sexo, classe social, assunto da comunicação, tipo de ouvinte e local onde se dá o processo comunicativo, influem diretamente na escolha do repertório linguístico que o falante assumirá no ato comunicativo.

Depois de avaliar a percepção dos alunos sobre a definição da variação linguística, eles foram questionados a respeito das disciplinas e atividades utilizadas em sala de aula que abordaram esse fenômeno linguístico. Foi descrito no questionário as seguintes opções:

- disciplinas - Linguística I e II, Fonética I e II e Sociolinguística;
- atividades/abordagem – filmes, textos literários e músicas;
- Materiais extras nas quais tiveram contato com a variação linguística.

O gráfico a seguir apresenta as porcentagens das respostas dos alunos referentes aos materiais que trataram da teoria em sala de aula.

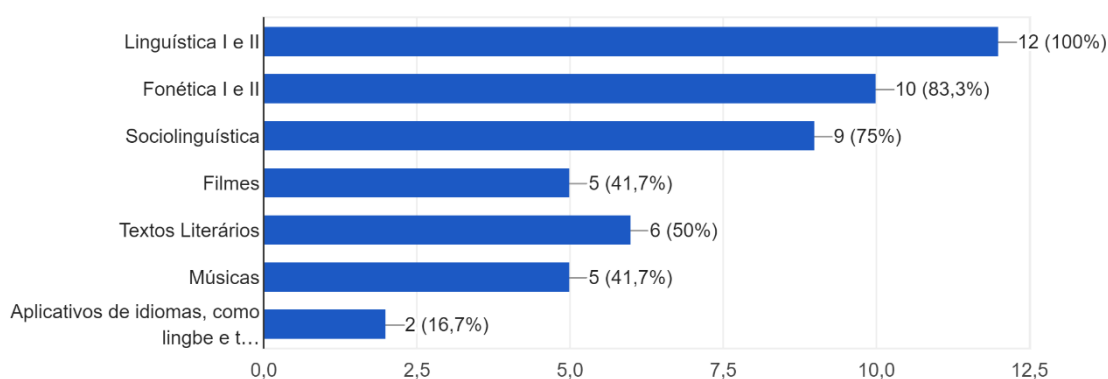


Gráfico 2: Respostas dos alunos à questão 7 “Quais disciplinas/atividades que você teve contato e que considerou relevante para o conhecimento da variação linguística.”

É possível concluir que as disciplinas que mais abordaram o tema da variação foram a Linguística I e II (com 100%) e Fonética I e II (83,2%), enquanto que a Sociolinguística (75%) tratou menos do fenômeno. Tais disciplinas são essenciais para o contato entre aluno e a Teoria da Variação linguística, como demonstrado nos resultados elas estão cumprindo o seu papel de formação educacional para os estudantes.

É relevante mencionar que não foi feita nenhuma menção das disciplinas de Língua Espanhola em relação à abordagem da variação linguística do espanhol nas respostas dos alunos. O curso de Letras com habilitação em Espanhol oferecido pela UFPB oferece oito disciplinas de Língua Espanhola, cada disciplina apresenta uma ementa específica para o nível do espanhol ensinado. Mas, a partir da disciplina Língua Espanhola IV as ementas são

parecidas, mudando apenas no enfoque quanto ao nível do espanhol. A ementa da disciplina de Língua Espanhola VIII apresenta a seguinte redação:

Descrição linguística diacrônica e sincrônica do sistema e dos usos do espanhol como língua estrangeira. Solidificação do estudo e reflexão sobre os aspectos fonético-fonológicos, pragmático-discursivos, semânticos e morfossintáticos da língua espanhola em nível avançado. Aperfeiçoamento do engajamento discursivo do aluno nas práticas de uso da linguagem e desenvolvimento da reflexão crítica sobre os diferentes mecanismos de interpretação usados discursivamente na língua espanhola e na língua portuguesa (UFPB, PCC, 2013).

A partir da ementa é possível perceber que não existe uma alusão direta ao estudo da variação linguística do espanhol, há apenas a citação da “Descrição linguística diacrônica e sincrônica do sistema e dos usos do espanhol como língua estrangeira” (UFPB, PCC, 2013). No entanto, pode-se inferir que as atividades extras (filmes, textos literários, músicas) mencionadas pelos pesquisados são comumente aplicadas pelos professores de Língua Espanhola e Literatura Espanhola.

Quando as demais atividades trabalhadas em aula – filmes (41.7%), textos literários (50%), músicas (41,7%), aplicativos de idiomas *lingbe* e *tandem* (16,7%) – os alunos afirmam não terem sido utilizados com maior frequência. Essas abordagens servem como complemento às disciplinas formais e ao serem aplicadas no ensino da língua estrangeira enriquecem a aprendizagem do aluno a partir de aspectos culturais, vivenciados no dia a dia do aluno, apoiado pela abordagem didática sociocultural.

Na abordagem sociocultural, o fenômeno educativo não se restringe à educação formal, mas a um processo amplo de ensino e aprendizagem, inserindo o aluno no contexto cultural da sociedade a que pertence. É uma atividade em que professores e alunos aprendem e extraem o conteúdo de aprendizagem mediados pela realidade na qual estão inseridos (SANTOS, 2005).

É significativo que o professor possibilite o conhecimento de diferentes culturas por meio de materiais extracurriculares, levando-os a interpretar os significados de outras culturas. Além disso, demonstrar ao aluno os diferentes registros da língua-alvo (formal ou informal), para que ele seja capaz de escolhê-los conforme a situação de comunicação (FRAGOZO, 2011).

A aprendizagem da Teoria da Variação linguística, por meio dos instrumentos acima citados, tem como fim proporcionar aos alunos o conhecimento das variedades do espanhol,

levando-os a identificarem falantes de diferentes regiões para estabelecerem um ato comunicativo mais efetivo. Dessa forma para compreender o grau de entendimento dos alunos sobre as variedades do espanhol, perguntou-se se eles seriam capazes de fazer a identificação dos diferentes dialetos dos falantes de espanhol e que aspectos seriam levados em consideração nessa identificação.

Ao responderem ao questionamento 50% dos alunos afirmaram que estão aptos para realizar a identificação de falantes das variedades do espanhol e os pontos levados em consideração nesse processo seriam a presença do sotaque; aspectos fonéticos – *yeísmo*, *tuteo*, *ceceo*, *voseo*; e, aspectos fonológicos como debilitamento de fonemas oclusivos. Os alunos que disseram não conseguir perceber as diferenças soma 16,7% e os que acreditam identificar apenas uma variedade de maneira simplória foi 16.7%.

A razão que contribui para que alguns alunos não consigam identificar variedades do espanhol é o não contato com tais manifestações da língua alvo. Esse é um fator a ser considerado pelos professores, também é necessário a discussão do início ao fim dos cursos de espanhol sobre a variedade linguística do espanhol.

Ainda dentro da perspectiva da relação entre a Sociolinguística e o ensino do espanhol os alunos foram questionados sobre a variedade espanhola mais fácil de apreender. As variedades citadas pelos alunos se resumiram ao espanhol peninsular, espanhol hispano-americano (de forma generalizada) e espanhol portenho (argentino). Abaixo é apresentado o gráfico que trata das respostas:

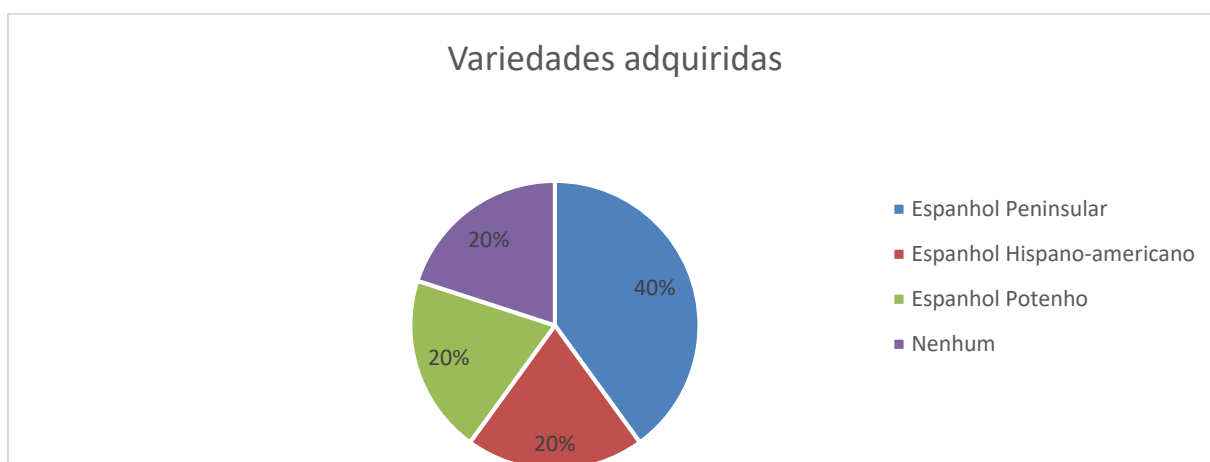


Gráfico 3: Variedades do espanhol adquiridas.

Antes de analisar as justificativas dadas pelos alunos sobre a facilidade de assimilação de uma variedade ou outra, é importante mencionar o fato da divisão feita pelos pesquisados em relação à variedade da língua espanhola no continente Americano. Ao separar o espanhol hispano-americano e o Portenho (Argentina) eles conferem ao espanhol falado na Argentina um *status* de superioridade em relação aos demais países hispano-falantes do continente.

Tal fenômeno foi também comprovado pela pesquisa apresentada no artigo “Posicionando-se frente à diversidade linguística: o caso do espanhol como língua estrangeira”, em que as variedades da Argentina, do México e do Chile foram elencadas, no contexto da América, como variedades de maior prestígio em detrimento as variedades dos demais países. Esse fato é justificado devido aos indicadores socioeconômicos dos países citados (ARAÚJO E BUENO, 2014).

Ao explicar os motivos que favoreceram a assimilação das variedades peninsular, hispano-americana e portenha, os alunos que elegeram o espanhol peninsular justificaram a escolha devido à maior exposição a essa variedade em sala de aula. Aqueles que dominaram a variedade hispano-americana afirmaram ser ela mais acessível em filmes e séries latinas, como também devido às literaturas escolhidas para aquisição. Quanto aos que assimilaram o espanhol portenho, justificaram por ter mais facilidade em estabelecer conversação em redes sociais/grupos fechados de língua espanhola.

4.3 Sociolinguística e aprendizagem da Língua Espanhola

Com o objetivo de analisar se a Sociolinguística - Teoria da Variação Linguística contribui para a aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, foi aplicada dois questionamentos: um abordando a influência que as variedades do espanhol tiveram no aprendizado da língua e outro aludindo à importância da teoria na aquisição do espanhol.

Ao responderem a primeira pergunta oito alunos (66%) afirmaram que o conhecimento das variedades do espanhol impactou diretamente a aquisição da língua, três (25%) afirmaram

que o conhecimento da teoria não teve muita influência, enquanto um aluno (8,3%) disse não ter considerado nenhum impacto. Partindo dessas respostas, pediu-se aos alunos para explicarem a importância/relação da Teoria Variacionista no ensino do espanhol.

Nas respostas todos os alunos (100%) disseram que é importante o uso das variedades linguísticas do espanhol na aprendizagem da língua. Porém apenas oito alunos explicaram o motivo dessa relevância, para melhor visualização das respostas é apresentado a tabela abaixo:

Aluno 1	“Claro. Quando se aprende Espanhol como língua estrangeira isso é muito importante. O estudante deve saber que tal idioma possui variedades e que estas variedades foram histórica e socialmente construídas por seu povo e suas culturas, assim como suas regras de uso e política linguística. Sendo assim, é importante conhecê-las para poder respeitá-las e usufruir um pouco mais desse universo hispânico”
Aluno 5	“Sim, porque possibilita ao aluno uma abordagem ampla acerca do conhecimento produzido”
Aluno 6	“Você não conhece apenas as variações, mas também a história e a cultura de cada região”
Aluno 7	“Sim. é uma forma de preparar o estudante, se falamos como professores, para o mercado de trabalho em níveis consideráveis de competência linguística, já que o espanhol sofre alterações. É imprescindível, assim, o conhecimento dessas variações na bagagem intelectual do estudante”
Aluno 8	“Sim, pois assim conseguimos distinguir de qual região pertence a pessoa”
Aluno 9	“Sim, porque a língua apresenta variações e é preciso está por dentro dessas variações”
Aluno 10	“Sim, para diferenciar as pronúncias que varia de uma região para outra”
Aluno 11	“Sim. O leque de oportunidades e conhecimento se torna mais amplo, e com as variações linguísticas podemos ver as diferentes culturas, sotaques, hábitos, etc. de outras localidades”.

Quadro 4: Respostas dos alunos à questão 11: “Você considera importante a utilização da variação linguística na aprendizagem do espanhol? Porquê?”

A partir das respostas é possível depreender que a teoria linguística possibilita aos aprendizes do espanhol a capacidade de ter uma aquisição mais ampla e completa. Sarmiento (2004) defende que ao relacionar língua e cultura na formação docente é importante para os

alunos o conhecimento integral da língua estrangeira adquirida, pois isso os possibilita a atuar nos diferentes contextos culturais e linguísticas da língua alvo, e, assim, fazerem-se compreendidos por membros de diferentes contextos culturais.

A referência à competência linguística feita pelo o Aluno 5 mostra que a teoria variacionista confere aos aprendizes a capacidade de aperfeiçoar o aprendizado e atuarem em contextos linguísticos diversos. Coan e Freitag (2010) afirmam que a Sociolinguística proporciona incorporação ao repertório dos alunos a análise da variação no processo interacional e o entendimento das variações e análise de qual variante ser usada no processo comunicativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo a abrangência dos estudos sociolinguísticos na função social da língua e o desafio do ensino de uma língua estrangeira de modo a habilitar o aprendiz ao uso eficaz dela despertou-se o interesse de uma investigação que analisasse a existência de uma relação benéfica entre as duas temáticas. Assim, foi desenvolvida essa pesquisa na qual se verificou que a Teoria da Variação Linguística contribui para a aprendizagem do espanhol.

Ao analisar como a Sociolinguística contribui/favorece a aquisição de uma língua estrangeira, especificamente o espanhol, foi visto que a abordagem da Teoria da Variação apresenta aos estudantes como a língua aprendida se comporta nos diferentes países em que é falada. Como abordado anteriormente, o espanhol é a segunda língua mais falada no mundo, assumindo características específicas de acordo com cada região onde é usada, e a teoria tratando desse aspecto variacionista das línguas, enriquece o conhecimento do vocabulário, dos fenômenos fonéticos e fonológicos, sintáticos e morfológicos bem como a compreensão do aluno em relação à língua alvo.

Uma relevante contribuição da sociolinguística para o ensino das LE's é o fato de que as análises detalhadas das variantes de uma língua fornecem uma perspectiva realista de como as línguas funcionam em contraposição ao que é retratado nas gramáticas descritivas tradicionais. A teoria ainda proporciona a compreensão do processo de transferência linguística dos aprendizes de uma segunda língua e sua aquisição, especialmente se os aprendizes recebem *input* de falantes de variedades não-padrão (SILVA, 2014).

Depois de verificada a ocorrência da variação na língua espanhola, procurou-se compreender como o estudo sociolinguístico se relaciona ao ensino do espanhol. Constatou-se que quando a Teoria da Variação foi aplicada no ensino do espanhol, apresentando as variações de cada região, contribuiu para aperfeiçoar o conhecimento dos alunos e sua possível atuação frente à diversidade que a língua manifesta.

Foi unânime entre os alunos a percepção que a teoria impacta diretamente na aprendizagem do espanhol, pois a sociolinguística mostra como a língua se manifesta em diversos contextos e lugares o que, conseqüentemente, possibilita ao aluno maior capacidade de utilizar a língua de maneira mais adequada nos contextos em que ocorrem os atos de fala.

Por fim, comprovou-se que ao trabalhar a perspectiva variacionista no ensino do espanhol a aprendizagem da língua torna-se mais eficaz, devido ao tratamento da língua estrangeira em sua completude, não se restringindo ao ensino de regras gramaticais em um enfoque reduzido da língua. Assim o ensino do espanhol como língua estrangeira sob o aspecto da variação linguística permite ao aluno à reflexão sobre seus diferentes usos, legitimando a diversidade cultural da língua (FRAZÃO, 2017).

À vista disso sugere-se para elaboração de trabalhos futuros, análises voltadas para a abordagem sociolinguística no ensino do espanhol nas várias modalidades de cursos (Ensino Médio, Superior e Cursos Livres), dado que as pesquisas nessa temática ainda são poucas. Outra possibilidade seria compreender como o estudo sociolinguístico contribui para diminuição do preconceito linguístico e conscientização da aceitabilidade de todas as formas de manifestações linguísticas do espanhol. Por fim, são inúmeras as perspectivas que podem ser abordadas sobre a Teoria da Variação Linguística frente ao ensino do espanhol como língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Adriana Leite. **A Sociolinguística e as Narrativas Populares: Uma Análise da Variação Linguística**. Revista Linguagens e Letramentos. V. 2, n. 1. Campina Grande – PB, 2017. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/linguagensletramentos/article/view/151/pdf>>. Acesso em: 16/09/2020.

ARAUJO, Leandro Silveira de; BUENO, Rafaela Giacomini. **Posicionando-se frente à diversidade linguística: o caso do espanhol como língua estrangeira**. Revista do Sell, [S.l.], v. 4, n. 1, jul. 2014. ISSN 1983-3873. Disponível em: <<http://seer.ufm.edu.br/revistaelectronica/index.php/sell/article/view/419>>. Acesso em: 24 out. 2020. doi:<https://doi.org/10.18554/rs.v4i1.419>.

BOWN, Ruth Marcela. DIALECTAQUIZ, Andrea Burity (org.). **Español: Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola a Distância**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

CARVALHO, Ana Maria. **Contribuições da sociolinguística ao ensino do português em comunidades bilíngues do norte do Uruguai**. *Pro - Posições*, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 45-65, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v21n3/v21n3a04>>. Acessado em: 16 de janeiro de 2019.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra & FARIA, Evangelina Maria Brito de, (organizadoras). **Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas 3**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. -6. ed.-. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CESÁRIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião; COSTA, Marcos Antônio. In: CESÁRIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião; COSTA, Marcos Antônio. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2008, p. 141-155.

CYRANKA, Lúcia F. Mendonça. **Evolução dos Estudos Linguísticos**. Revista Práticas de Linguagem. V. 4., n. 2, jul./dez. Juiz de Fora – MG, 2014.

COAN, Márluce & FREITAG, Raquel Meister Ko. **Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico - metodológicos e propostas de ensino**. DOMÍNIOS DE LINGU@GEM Revista Eletrônica de Linguística. Volume 4, - nº 2 – 2º Semestre 2010 - ISSN 1980 – 5799. Disponível em: <
<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/13172/7525>> . Acessado em: 17 de setembro de 2020.

COELHO, Izete Lehmkuhl (et al). **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

FRAGOZO, Carolina Silva. **Cultura e Sociolinguística no ensino e na aprendizagem de Língua Estrangeira**. Fólio – Revista de letras. Vitória da Conquista – Ba. V. 03, n. 01. P. 151-167. Jan./jun., 2011.

DIAS, Donaldo de Souza. SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios**. São Paulo: Atlas, 2010.

DESLANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ECHEVARRIA, Iñadir Viar. **Estragos do discurso: notas sobre a violência no país Basco**. **Ágora**. V. III, p. 137-156, n.2. Jul/Dez, 2000. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/pdf/agora/v3n2/v3n2a08.pdf>>. Acessado em: 01 de outubro de 2020.

FRAZÃO, Valdelúcia dos Santos. **A variação linguística no ensino da língua espanhola: possíveis horizontes no ensino técnico integrado ao médio (ETIM)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – UFPB/CCHLA/MPL, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

FREITAS, Ernani Cesar. ROSSETTO, Simone Maria. **Resenha**. Uniletras, Ponta Grossa, v. 34, n. 2, p. 269-272, jul./dez. 2012 269. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/4674>. Acesso em: 19/09/2020.

HUALDE, José Ignacio; OLARREA, Antxon; ESCOBAR, Anna María; TRAVIS, Catherine E. **Introducción a la Lingüística Hispánica**. Cambridge University Press. 2ª Edición. New York, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3 ed. -4. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2007.

MENDES, R. B. **A variação linguística**. In: FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística - I. Objetos Teóricos. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2002, v. 1, p. 121-140.

MOLLICA, Maria Cecília. **Fundamentação teórica: conceituação e delimitação**. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

PRETI, Dino. **Sociolinguística os Níveis de Fala: um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira**. 9ª Ed. Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP. São Paulo, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª Ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

SARMENTO, S. **Ensino de cultura na aula de língua estrangeira**. ReVEL. V. 2, n. 2, março de 2004. Disponível: <www.revel.inf.br>. Acessado em 30 de outubro de 2020.

SANTOS, Roberto Vatan. **Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. Revista Integração.** São Paulo - SP. Número 40, p. 19-31. Jan/Fev/Mai, 2005. Disponível em: https://www.usjt.br/prppg/revista/integracao/integracao_40.php. Acessado em: 09 de outubro de 2020.

SILVA, Izabel Maria. **Sociolinguística Variacionista, Ensino de Línguas Estrangeiras e Avaliação de Livros Didáticos.** A Palavrada. Bragança – PA. Número 6, p. 93-104. julho-dezembro, 2014. ISSN-2358-0526.

TEIXEIRA JÚNIOR, Geraldo Alves Teixeira. **O desenvolvimento das línguas ibéricas e a política linguística do governo central espanhol. Soletras**, [S.l.], n. 17, p. 128-147, ago. 2009. ISSN 2316-8838. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/7013>>. Acesso em: 28 out. 2020. doi:<https://doi.org/10.12957/soletras.2009.7013>.

UFPB. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola (Modalidade à Distância).** Mamanguape, 2013. Disponível em: <http://www.ccae.ufpb.br/clleead/contents/documentos/projeto-pedagogico-do-curso-licenciatura-em-letras-lingua-espanhola-da-ead-word-1.pdf/view>. Acesso em: 11 de novembro de 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ANEXOS

Questionário aplicado aos alunos

Dados Pessoais:

- a) Nome completo:
- b) Idade:
- c) Semestre do curso no qual se encontra:

Perguntas norteadoras

Questões do conhecimento da língua espanhola

- 5. Em quantos continentes se fala o espanhol?
- 6. Que outras línguas são faladas na Espanha além do espanhol?
- 7. O espanhol falado nas Américas apresenta diferenças?
- 8. O espanhol falado na América sofreu influência de alguma(s) língua(s)? Qual(is)?

Questões relacionadas à variação linguística

- 9. O que você entende por Variação Linguística?
- 10. Cite algumas disciplinas/atividades que você teve contato e que considerou relevante para o conhecimento da variação linguística.
- 11. Ao ouvir falantes de Espanhol você é capaz de distinguir seu dialeto? Que aspectos seriam levados em consideração na distinção dos falantes?
- 12. Qual variedade do espanhol você teve facilidade em aprender? Por quê?

Questões sobre a importância da variação linguística

- 3. Você acredita que o conhecimento das variedades do espanhol impactou no seu aprendizado da língua espanhola?
- 4. Você considera importante a utilização da variação linguística na aprendizagem do espanhol? Porquê?